

## **O maior bem a ser tutelado pelo Estado é a vida. Lute pela vida!**

Em 26 de fevereiro de 2020 foi oficialmente registrado o primeiro caso do COVID-19 em nosso país. De lá para cá o país contabiliza números estarrecedores de pessoas infectadas e de pessoas mortas. **Segundo balanço do Consórcio de Veículos de Imprensa, o Brasil contabilizou no dia 04/02/2021, 12.983.560 casos e 331.530 óbitos por Covid-19 desde o início da pandemia.** A média móvel de mortes no país nos últimos 7 dias ficou em 2.747. Os números, ao que parece, podem ser significativamente mais elevados.

É evidente o colapso da saúde no Brasil. Hospitais lotados, sem vagas para o tratamento de novos infectados, pessoal da área da saúde esgotado, tirando forças de onde podem para continuar trabalhando e tentando evitar novas mortes.

Nesse período de pouco mais de um ano o responsável-mor eleito para a presidência do país em 2018 fez o que pôde para negar a existência de uma grave epidemia no Brasil. Sem ser médico, não tendo qualquer qualificação além de uma patente de capitão do exército e passagens inexpressivas pelo Legislativo, afirmou que a Covid-19 não passava de uma gripezinha, receitou, como um garoto-propaganda, remédios ineficazes para o tratamento da doença, desprezou todas as indicações de tratamento formuladas pela Organização Mundial da Saúde – OMS, como a necessidade de manutenção de isolamento social, o uso de máscaras, a defesa dos órgãos de pesquisa do país e a compra de vacinas, única forma de eliminação da circulação do vírus a médio e longo prazos.

Enquanto a população morria o presidente da República Federativa do Brasil troçava da pandemia e tratava de implementar políticas de desmantelamento de instituições públicas, seja limitando as verbas necessárias para seu funcionamento, seja demitindo pessoal qualificado, seja simplesmente ignorando a existência das mesmas instituições (inclusive na área da saúde), privatizações e reforma administrativa. A vida é mais importante do que tudo isso, porém, não está sendo priorizada e nem respeitada!

O Congresso deveria estar voltado tão somente com a questão da Covid-19 e seus desdobramentos. Essa seria a única pauta a ser tocada neste ano. Infelizmente os níveis são crescentes de apatia dentro do Governo Federal que desde o início desdenhou da situação. A criação de um comitê que vai tratar da condução da pandemia de Covid-19 no Brasil, não pode ser visto como apenas um gesto de simbolizar harmonia entre os três poderes e o presidente Jair Bolsonaro. Tem que ser mais do que isso, tem que respeitar os mais de 211.000.000 (duzentos e onze milhões) habitantes. A vida é o bem maior a ser

tutelado pelo estado e qualquer ameaça ao direito à vida deve ser objeto de questionamento.

Durante todo o período de recrudescimento da Covid-19 o comandante-mor eleito pelo povo brasileiro em 2018 fez questão de dar o mau exemplo, não usando máscara de proteção, provocando aglomerações e negando a ciência. Preferiu defender o armamento da população e disparar opiniões contra nações fundamentais para o fornecimento de insumos para a produção de vacinas no país pelo Instituto Butantã, em São Paulo, e pela Fundação Oswaldo Cruz, no Rio de Janeiro. Também não estabeleceu nenhuma política nacional para a compra de vacinas. Simplesmente ignorou a pandemia. Hoje, todos os organismos científicos nacionais e internacionais classificam o Brasil como a maior ameaça mundial para a disseminação da Covid-19, principalmente pelo caráter avassalador da transmissão da doença pelas novas cepas existentes, todas de muito mais rápida transmissão por qualquer tipo de contato. Além disso, já é prevista uma crise sanitária talvez sem precedentes a nível mundial. Como estarão os brasileiros se comportando frente a toda essa situação?

Há de tudo no país. Pessoas que tentam manter vivas todas as recomendações dos órgãos científicos, em especial no que diz respeito ao distanciamento social e ao uso regular de máscaras, outros milhões que sequer têm condições de seguir nada (não é demais lembrar que o Brasil voltou para a mapa mundial da fome e que conta com milhões de miseráveis e com cerca de 15 milhões de desempregados em números oficiais), um percentual ínfimo de pessoas vacinadas, a vacinação é lenta e descontínua, e talvez alguns milhões de brasileiros que embora possam atender às recomendações científicas não o fazem. E é dessas pessoas que eu gostaria de falar um pouco mais neste texto.

Temos assistido em várias cidades do país manifestações contra as regras da ciência e pela adoção de todas as práticas defendidas pelo presidente da República. Voltaram às ruas as camisas da seleção brasileira de futebol, as bandeiras do Brasil e as cores verde e amarela em camisetas, bonés, faixas, todo tipo de vestimenta. Claro que todo mundo aglomerado e a maioria sem máscaras. Quem seriam esses brasileiros?

Em primeiro lugar, quase todos acreditam que ao vestir verde e amarelo tornam-se os únicos verdadeiros brasileiros. Uns acreditam de fato nisso, outros apenas se aproveitam do uso dessas cores para defender seus particulares interesses.

No Rio de Janeiro, como sempre, a manifestação ocorre na orla de Copacabana, terminando no Forte de Copacabana, no Posto 6 daquela linda praia. Jovens, senhores e senhoras, gente de todas as idades e em sua maioria da classe média carioca. Comerciantes, aposentados, donas de casa, alguns pequenos empresários. Não creio que legítimos representantes da elite brasileira – banqueiros, latifundiários, donos de grandes mídias – os donos mesmo, não seus empregados – estivessem por lá. Talvez tenham financiado o aluguel de carros de som, distribuído bandeiras e camisetas aos participantes, coisas assim. O que teriam os participantes de tais atos em comum? A pior de todas as

coisas: nenhum sentimento pelos brasileiros mortos pela pandemia, nenhum sentimento de amor ao próximo, nenhuma culpa por infectarem outros seres humanos, brasileiros como eles, mas sem verde e amarelo. Teriam, enfim, um desprezo total pela vida dos outros! Danem-se os médicos, os enfermeiros, o SUS – Sistema Único de Saúde, criado para defender a maioria da população – que é pobre -, danem-se as pessoas que limpam os hospitais, os atendentes, enfim, quem trabalha para que os demais possam sobreviver.

Como têm um líder que despreza a vida, eles também podem desprezá-la. O pior é que tal qual seu líder essas pessoas dizem-se religiosas, tementes a Deus nos mais diferentes credos. Querem armas e não vacinas, acreditam em remédios milagrosos que não funcionam, odeiam todos aqueles que não são iguais a eles. Se sobreviverem à Covid-19, mesmo tendo contaminado outros brasileiros que talvez tenham morrido por sua conduta, sentarão tranquilos em suas poltronas – muitas delas rasgadas – e assistirão impassíveis a toda a podridão difundida pelas principais redes de televisão. Outros sintonizarão emissoras de rádio e continuarão a ser audiência de baboseiras que nada informam. Pura distração! Afinal, é mais fácil e mais conveniente falar do Gabigol num cassino paulista com trezentas pessoas do que criticar manifestações de milhares de brasileiros – de bem – gritando por mitos que mentem e mergulhando o país na mais profunda crise sanitária que já passou por essas bandas.

Mais de **330.000** mortos pela pandemia até agora. Esta situação tem que mudar. A morte não pode ganhar da luta pela vida! A ignorância não pode vencer a ciência. Mas o trabalho é duro. Primeiro é preciso que eles saibam o que é ciência!

O povo unido jamais será vencido! Trabalhadores e trabalhadoras protegidos salvam vidas!

**Compartilhem este informe com os colegas!**

**Juntos somos mais fortes!**

**ASSOCIE-SE A AEEL ([clique aqui](#)) OU AO SINDICATO DE CLASSE ([links nas logos abaixo](#))**

A Diretoria, em 5 de abril de 2021.  
**Associação dos Empregados da Eletrobrás – AEEL**

